

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES**

**OFICINA SOBRE A INCLUSÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS  
DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE ENSINO NOS  
SERVIÇOS DA UDA.**

**MACEIÓ / AL**

**2023**

SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES

**OFICINA SOBRE A INCLUSÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS  
DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE ENSINO NOS  
SERVIÇOS DA UDA.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo.

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade - IESC

MACEIÓ / AL

2023

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>04</b>
1.1	Tipo de produto.....	04
1.2	Público-alvo .....	04
1.3	Introdução.....	05
1.4	Justificativa .....	06
1.5	Objetivos .....	06
1.6	Metodologia .....	07
1.7	Resultados.....	08
1.8	Discussão e Análise .....	10
1.9	Considerações finais .....	12
	Referências.....	<b>12</b>

## 1 PRODUTO EDUCACIONAL

Produto de intervenção: Oficina sobre a inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na realização de ações de ensino nos serviços da UDA.

Intervention product: Workshop on the inclusion of Community Health Agents in carrying out teaching actions in UDA services.

### 1.1 Tipo de produto

Relatório de Oficina como meio de integração entre educação e trabalho.

### 1.2 Público-alvo

Gestor de ensino da Unidade Docente Assistencial, Gestor de saúde da Unidade Docente Assistencial e Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Docente Assistencial

## APRESENTAÇÃO

A concepção e desenvolvimento de um produto de intervenção que contribua para a melhoria do trabalho em saúde e fortaleça a integração entre Ensino, Serviço e Comunidade, prioritariamente no ambiente de trabalho do mestrando, tem sido um dos requisitos para a finalização do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Ao fazer uma reflexão sobre os resultados obtidos na pesquisa intitulada “Participação de agentes comunitários de saúde na graduação em medicina”, já desenvolvida na Unidade Docente Assistencial (UDA), em 2022, foi evidenciada a ausência dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em momentos que antecedem a ida dos estudantes de medicina à UDA e à comunidade, sob a responsabilidade dessa Unidade, que possam servir como um planejamento ou uma preparação, por parte do curso, sobre o que é necessário ser observado e

oferecido pelos ACS aos estudantes, a exemplo de cenários e situações de aprendizagem, dentre outras questões.

Baseados, então, nesse vácuo da integração entre ensino e serviço visualizado através da pesquisa citada, foi pensada a realização de uma Oficina de sensibilização entre gestores do ensino e do serviço da UDA, bem como os agentes comunitários de saúde da Unidade, com a finalidade de discutir sobre as ações de ensino que envolvem os ACS.

Posto isto, a oficina teve um duplo objetivo: (1) Apresentar o resultado da pesquisa intitulada “Participação de agentes comunitários de saúde na graduação em medicina”, já desenvolvida na UDA em 2022; e (2) Sensibilizar sobre a importância da inclusão dos ACS que recebem estudantes de medicina, em momentos em que planejem e discutam, junto com representantes do ensino, as necessidades da formação e as possibilidades da Unidade em atendê-las.

### 1.3 Introdução

Para Falkenberg *et al.* (2014), o traço original da educação do séc. XXI é a inserção e posicionamento do indivíduo nos contextos social, político e ético-ideológico, pois a educação não é neutra; é engajada e não há idade para se educar. Para a formação em saúde, os espaços dos serviços de saúde são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades profissionais do estudante aprendiz e do profissional estudante, posto que estes últimos também necessitem se atualizar, permanentemente.

No transcorrer dos estudos decorrentes da pesquisa empreendida, verificou-se a proximidade dos Agentes Comunitários de Saúde com a população que assistem, percebendo a realidade vivida, suas dificuldades e necessidades de saúde, tornando-se, assim, um importante elo entre a comunidade e a unidade de saúde.

Porém, foi identificada uma lacuna quando esses profissionais são convocados pela universidade para participar das ações que envolvem o estudante aprendiz. É possível preencher essa lacuna e incluir os ACS como parceiros do ensino na saúde? É possível definir junto com o ensino, o que é esperado dos ACS quando eles estão junto com os estudantes do curso de medicina em ações na comunidade?

Mesmo que ainda não esteja claro o papel do ACS nas práticas de ensino da UDA, a literatura brasileira já reconhece, há algum tempo, que os profissionais de saúde que acompanham o estudante nos cenários de prática ajudam a construir o conhecimento e ações de saúde e é necessário que esses profissionais estejam preparados para executar atividades educacionais (SIQUEIRA *et al.*, 2022). Também precisam, ainda, “serem reconhecidos no processo de formação profissional como preceptores do SUS no território” (ALVES *et al.*, 2014, p.1).

Portanto, a realização da oficina de sensibilização, em que se discutiu sobre a inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na construção, esclarecimento e proposições de ações que visem o desenvolvimento do ensino nos serviços da UDA, pôde contribuir para a melhoria da integração Ensino, Serviço e Comunidade.

#### 1.4 Justificativa

A definição de realizar uma oficina de sensibilização como produto de intervenção desta pesquisa foi fruto da reflexão sobre como colaborar para a melhoria das rotinas de trabalho dos ACS e para inclusão destes na construção das ações para integração ensino e serviço no curso de Medicina.

Considerando que a efetivação da oficina seria autossustentável, tendo em vista que os atores envolvidos conhecem a dinâmica do serviço e teriam melhor condição de traçar estratégias mais eficazes e adequadas à realidade vivida, planejando conjuntamente suas rotinas e fazeres.

#### 1.5 Objetivos

- Apresentar o resultado da pesquisa desenvolvida com os ACS na UDA;
- Sensibilizar sobre a importância da inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na construção das ações para integração Ensino e Serviço no curso de Medicina.

## 1.6 Metodologia

É primordial esclarecer que, antes de serem efetuadas as ações para a execução dessa oficina, o pesquisador principal apresentou a proposta do produto de intervenção ao coordenador acadêmico da UDA Prof. Gilberto Macedo, em exercício no mês de fevereiro a março de 2023.

A oficina foi realizada na Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo de forma presencial, no dia 17/03/2023, às 10:30h. A data e horário foram previamente definidas com os gestores da unidade. Foram convidados a participar desta todos os agentes comunitários de saúde (ACS), o coordenador acadêmico e a coordenadora de gestão de pessoas da Unidade.

O convite aos 12 ACS e à direção da unidade foi articulado, intermediado e transmitido pelo diretor acadêmico da UDA e um colaborador da pesquisa, funcionário da Unidade. Além disso, nos dias anteriores foi enviada uma mensagem eletrônica via aplicativo *WhatsApp*, para todos os convidados, conforme réplica do texto a seguir.

### Quadro 1 – Mensagem digital

#### Convite

Diante da importância do trabalho desenvolvido pelos Agentes Comunitários de saúde junto à comunidade e aos estudantes de medicina da FAMED UFAL. Convidamos os Agentes Comunitários de saúde (ACS), assim como a gestão administrativa e acadêmica da Unidade Docente Assistencial (UDA) Professor Gilberto Macedo para participar da Oficina sobre a inclusão dos ACS realização de ações de ensino nos serviços da UDA a ser realizada no dia 17/03/2023 às 10:30 na UDA, tendo como objetivos apresentar o resultado da pesquisa desenvolvida com os ACS na UDA e sensibilizar sobre a importância da inclusão dos ACS na construção das ações para integração Ensino e Serviço no curso de medicina.

Samuel Correia da Silva Moraes  
Mestrando MPES/FAMED/UFAL

Fonte: O autor (2023).

A oficina foi composta de dois momentos: no primeiro, ocorreu a apresentação da pesquisa realizada, seus resultados e considerações finais, assim como a idéia do produto de intervenção; no segundo momento, por sua vez, foram realizadas perguntas, observações e sugestões sobre o tema central da pesquisa e problema-destaque. As técnicas utilizadas foram: a exposição dialogada (1º momento) e a roda de conversa para a produção das informações (2º momento). A oficina teve a duração de 1h e 30 min.

A condução e facilitação da oficina foram realizadas pelo pesquisador principal do estudo e um colaborador. A conversa foi registrada através de gravação autorizada previamente pelos participantes e, posteriormente, foi efetuada a transcrição literal e integral para compor a estruturação dos resultados da oficina.

Foi estimulada a conversa entre os participantes sobre as possibilidades e modos de inclusão dos ACS na construção das ações de Ensino e Serviço, explorando alternativas para melhorias no contexto do trabalho e do ensino, apresentando a realidade vivida e refletindo sobre necessidades da comunidade, com enfoque na prestação de um serviço humanizado e de qualidade.

As conversas decorreram da *apresentação da pesquisa* e das *perguntas-base* que foram feitas aos participantes.

As perguntas-base foram: 1. O que acharam da pesquisa e seus resultados? 2. É possível haver encontros sistemáticos para esclarecer, construir e avaliar junto com os ACS, as atividades que envolvem a participação de estudantes na comunidade?

## 1.7 Resultados

Do total de 12 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), compareceram apenas 04. A ausência dos demais foi justificada pela adesão à greve dessa categoria profissional, fato que interferiu na frequência à oficina. Ainda cogitou-se remarcar o evento e aguardar a finalização da greve, porém, essa possibilidade foi avaliada como prejudicial para o alcance dos prazos para conclusão do mestrado. Além dos ACS, estiveram presentes um profissional colaborador e também mestrando do MPES e os representantes da gestão acadêmica e administrativa da UDA, conforme lista de frequência a seguir.



**Figura 1 - Frequência de participação na Oficina.**

Oficina sobre a inclusão dos ACS realização de ações de ensino nos serviços da UDA

DATA: 17/03/2023

LOCAL: Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo

HORÁRIO: 10:30 a 12:00

LISTA DE FREQUÊNCIA

	NOME COMPLETO (LEGÍVEL)	CARGO/FUNÇÃO	EMAIL	ASSINATURA
1	Viviana Lytos Bezerra de Lencastre	Dentista	vandabucalVC2@gmail.com	Viviana Lencastre
2	Micheli Godwin de Sales	ACS	michelinmicheli@hotmail.com	Micheli
3	Sandra Medeiros	Prova de Química	sandra.medeiros@hotmail.com	Sandra Medeiros
4	Cláudia Soares de Sousa	ACS	claudia_soares@hotmail.com	Cláudia Soares
5	Roberta Rodrigues dos Anjos	ACS	roberta_rdr@uol.com.br	Roberta
6	Roberta Menezes Soares Queiroz	ACS	roberta_menezes@hotmail.com	Roberta
7	Cláudia Roberta Soares de Sousa	ACS	claudia_rbs@uol.com.br	Cláudia
8				
9				
10				

Fonte: O autor (2023).

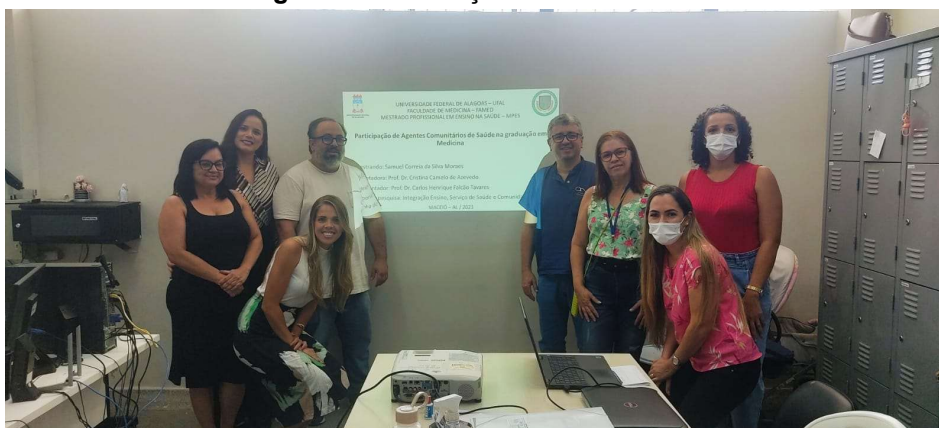
As imagens a seguir também registram momentos da oficina.

**Figura 2 - Apresentação e discussão sobre os resultados da pesquisa e do produto de intervenção.**



Fonte: O autor (2023).

**Figura 3 - Finalização da oficina.**



Fonte: O autor (2023).

Após a apresentação dos resultados da pesquisa e do produto de intervenção, foi iniciada a roda de conversa, por meio de uma pergunta disparadora. À medida que a conversa foi acontecendo, outras perguntas foram realizadas.

## 1.8 Discussão e análise

Deve-se destacar que a presença da gestão acadêmica e administrativa garantiu o enriquecimento da proposta e permitiu que todos participassem do diálogo de forma colaborativa e democrática.

Observou-se que a pesquisa trouxe algumas soluções para os problemas apresentados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), mesmo antes do desenvolvimento dessa oficina, como demonstrado em uma das falas a seguir:

Desde aquele dia do início da roda de conversa, a gente sentiu a necessidade de realmente ter uma escala e começamos a cobrar deles, os diretores, e foi feito. A questão dos alunos também, a quantidade já diminuiu (P1).

[...] alguns percalços foram corrigidos, principalmente essa questão que a gente não era avisada e ter um aviso prévio, também a quantidade de alunos diminuiu bastante (P4).

Dentre as falas registradas, destacou-se a disponibilidade da nova gestão administrativa em construir, de forma coletiva, um novo processo de trabalho em parceria com a gestão acadêmica e os ACS, fato que ainda não foi efetivado pela adesão da categoria à greve municipal.

[...] nós tínhamos um momento de construção para este processo de trabalho, de construção junto com eles que iriam apresentar essas demandas e as necessidades [...] [...] para essa construção, sendo que aí, nesse dia, os agentes resolveram aderir à greve e essa idéia de construir juntos, acabou adiando [...] (P3).

O fato de a gestão acadêmica ter planejado e produzido um cronograma expondo datas, objetivos do acompanhamento, alunos, professor responsável, além de distribuir esse cronograma de forma antecipada, da direção administrativa facilitar a distribuição dos alunos por ACS, ocasionou uma

melhoria do processo de trabalho e o acompanhamento dos alunos como ficou explicitado nas falas que seguem:

[...] está dando muito certo apesar da adesão de greve deles, e está fluindo muito bem esse mês, mas foi trazida a data do semestre inteiro e aí nesse cronograma a gente diz: quais as disciplinas, qual o professor responsável, qual o objetivo, quantos alunos, ele é bem detalhado e a gente conseguiu nesse mês, já definiu quantos alunos seriam e distribuimos no WhatsApp individual de cada um, os detalhes das visitas (P3).

Agora tem um planejamento [...] então foi melhorado esse processo. (P4).

Um dos pontos que foi solucionado após a pesquisa, somado à nova forma de gerenciamento, foi a preocupação com a marcação do ponto às 11 horas, que atrapalhava a continuidade da assistência à comunidade e do acompanhamento dos alunos.

Isso era questão de gestão, tinha comunidade que a gente não tinha esse problema, porque eles eram muito rigorosos em relação ao ponto, na verdade nós éramos escravos do ponto (P7).

[...] é estranho eu ter um agente de saúde que bate o ponto todos os dias as 11h. [...] O normal do agente de saúde que atua é de fato ter várias justificativas no ponto porque estava área trabalhando, existe justificativa para isso [...] (P3).

Tendo em vista que alguns dos problemas apresentados foram resolvidos de forma imediata, os gestores demonstraram interesse em manter a viabilidade da construção coletiva do planejamento com a participação efetivas do ACS.

[...] no momento assim olhe, todo dia temos 04 Agentes de saúde, a XXXX que não aderiu a greve, mais 03 que estão de greve, nesse momento acaba sobrecarregando muito esses dias, então a gente está tendo menos contato e estamos tentando conversar com alguns; aí este mês a gente fez, vamos ver o próximo mês, se a greve vai continuar, se as demandas forem atendidas a gente vai se ajustando, enquanto estiverem de greve vai ser uma questão de ajuste mesmo, mas o planejamento é uma ideia que seja uma construção coletiva, agora ter uma vez por semestre, o semestre já com as datas todas planejadas (P3).

No decorrer da oficina, a gestora administrativa apontou a importância da pesquisa para a construção coletiva, organizando antecipadamente os problemas apresentados para buscar soluções no processo de trabalho na UDA. Noutro momento, foi relatada a importância da pesquisa desenvolvida sobre os ACS, dando visibilidade à categoria profissional, além de trazer possibilidades

de construção de ações que irão gerar melhorias para o desenvolvimento do trabalho.

Por fim, a gestão acadêmica se colocou à disposição para participar da construção coletiva do planejamento, com vistas a facilitar o recebimento dos alunos e, conseqüentemente, a assistência à comunidade e, caso aconteça alguma sobrecarga ou interrupção dos fluxos operacionais, a possibilidade de retomar as conversas para que o trabalho na UDA flua da melhor forma.

### 1.9 Considerações finais

A oficina como produto de intervenção se mostrou relevante ao trazer o resultado da pesquisa realizada para unidade, criando um espaço de discussão democrática, aproximando ainda mais a gestão aos trabalhadores e, conjuntamente, apresentando as dificuldades vividas e as possíveis soluções, cumprindo assim com os objetivos apresentados. Ademais, além da sensibilização, foi garantida a participação dos ACS na construção coletiva das ações que requerem seu trabalho.

O estudo mostrou sua importância para conscientização de que é necessário efetuar pactos coletivos entre ensino e serviço, para que o processo de trabalho seja mais eficaz e com condições de responder às diversas demandas acadêmicas, administrativas e da comunidade, reforçando a importância do trabalho desenvolvido pelos ACS junto aos alunos de medicina e à comunidade que assiste, garantindo, ainda, a melhoria contínua da integração entre o Ensino, Serviço e Comunidade.

## REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. *et al.* Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3121-3126, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ALVES, É. *et al.* O agente comunitário de saúde como preceptor do território da residência multiprofissional em saúde hospitalar na estratégia saúde da família. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1807-

5762 **Interface (Botucatu)**, supl. 3, 2014. Disponível em: <https://http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/4287>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

SIQUEIRA, G. C. *et al.* Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e559111335840, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35840. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35840>. Acesso em: 21 fev. 2023.